

ATA 03/2020 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E FEDERATIVAS - CMRIF.

Aos dezessete dias do mês de abril de dois mil e vinte, às quatorze horas, reuniram-se por videoconferência, através do aplicativo skype, **os seguintes conselheiros:** Luiz Estanislau Piekarzewicz (Titular/FME); Paulo Roberto Ferreira (Suplente/ERI); Jorge Hector Morella Junior (Titular/Curso de RI); Ricardo Bruno Boff (Suplente/Curso de RI); Luciene Cristine Vieira (Titular/CDL); Maria Pissaia (Titular/ACIBALC). **Voluntários:** Yasmin Lenz (Egressa Univali); Elvis Roni Bucior (Câmara de Vereadores). O conselheiro Ricardo inicia a reunião e, após cumprimentos, lembra que a pauta desta reunião é: **1) Rever calendário de reuniões para 2020/2001; 2) Discussão sobre COVID-19 e Fake News; 3) Possíveis ações do CMRIF com relação ao COVID-19; 4) Boletim Informativo do ERI sobre Paradiplomacia e CODIV-19 (as boas práticas nas cidades do mundo).** O conselheiro prossegue falando sobre o posicionamento do conselho referente ao coronavírus neste momento de crise e de como podem se manifestar para contribuir com alguma nota para a sociedade em relação aos países estrangeiros, aos ataques contra a China, e as fake news. Luís diz que se deve ter cautela para falar em qualquer ação, pois existe muita polarização nas informações, não acha viável fazer qualquer pronunciamento sobre o vírus, pois não são da área de saúde. Roberto concorda com Luiz e diz que o conselho não tem um médico epidemiologista para dar maiores informações, mas diz ter observado muitos comentários xenofóbicos em relação a China, e se o conselho quer futuramente alguma parceria com o país talvez seria bom ir atrás de informações, ou fazer um comunicado chamando atenção para os perigos dessas palavras de cunho ofensivo, salienta que não é da área da saúde, mas foi atrás de artigos científicos de epidemiologia, e esclarece que o vírus não foi criado em laboratório, não vem da China, e sim do mercado de animais, sendo uma mutação animal, e não tem nada a ver com algo que o país chinês possa ter espalhado, enfim, é um acidente e que poderia ter surgido em qualquer nação do mundo, sendo assim sugere que seria bom falar sobre a xenofobia, e que na área da saúde não deveriam se pronunciar. O presidente Jorge diz que para assumir uma postura, o conselho tem que ter dados concretos no que tange a saúde, e fala que não há condições de fazer isso, porque como mencionou o professor Paulo, o conselho não tem nenhum especialista na área, e quanto a emitir uma nota falando sobre a xenofobia, acha interessante, mas diz ter uma preocupação, pois seria uma fala apenas do conselho, e que seria bom se fosse algo mais amplo, expandindo aos demais conselhos e sugere que talvez a Casa dos Conselhos ou a Prefeitura pudesse fazer uma nota referente ao tema, com o respaldo de todos os conselhos assinando embaixo, e salienta que para levar essa ideia para frente todos deveriam concordar. Ricardo comenta que deveria ser falado algo bem diplomático, no sentido de reiterar o caráter cosmopolita do município aberto a todos os estrangeiros, o respeito ao povo chinês, algo que não ferisse a imagem de nenhuma nação, pelo contrário, dizendo que é uma luta de toda a humanidade e que poderia ter surgido em qualquer lugar, assim como falou o professor Paulo, e com isso o conselho não estaria se comprometendo muito e sim passando uma mensagem boa. Luís reitera que deveria ser somente uma nota do conselho, sem grande repercussão, para que isso futuramente não seja usado nem a favor positivo e nem negativo, pois sabe-se que tem uma parcela da população que acredita numa teoria da conspiração e outra que entende que foi uma casualidade, algo que aconteceu e poderia acontecer em qualquer lugar, então acha melhor aguardar os fatos para ver como vai se desenrolar no futuro e assim tomarem uma posição. A conselheira Luciene se pronuncia dizendo que existe uma campanha da CDL, na qual acha muito interessante, que é preservar os comércios locais; pois há uma grande parte da

população falando em não comprar mais nada que venha da China, e isso afeta a economia do município, pois há muitos produtos importados, dificultando assim o comerciante, diz que está havendo uma polarização nas mensagens, que não faz sentido, e que o conselho pode tentar se posicionar mas primeiro precisa entender o que de fato vai dizer, não criando nenhum mal entendido, e trabalhar na perspectiva de criar pontes para interligar os países, não esquecendo de qualquer outra situação nesse sentido, trabalhando em união entre os povos mais do que nunca, e que talvez na próxima reunião possam trazer algo mais amadurecido para essa contribuição. Elvis fala sobre uma possível linha de discurso, que seja justamente discutindo ou fazendo com que as pessoas percebam que elas precisam ficar atentas as fakes news, e que quando alguém faz uma postagem mencionando que esse vírus é chinês, está contribuindo com mensagens sem subsídios reais, por isso acha importante mostrar outros caminhos, pois não se tem efetivamente conhecimento de tudo e qualquer fala do conselho, mesmo que seja de todos os conselhos, vai causar tanto uma aceitação por uma parte da população como também uma repercussão negativa de determinados grupos, por isso concorda com a imparcialidade, mas fala que é muito importante atuar na orientação, para que as pessoas avaliem e reflitam no que estão compartilhando. O presidente diz que seria bom criar algo dentro deste formato e que o conselheiro Fernando poderia ajudar na elaboração, pois trabalha com essa parte de jornalismo e mídia, onde talvez ele possa auxiliar no sentido de como escrever. A conselheira Maria, fala das manifestações da Acibalc, por ser uma entidade assim como a CDL, os associados também cobraram uma posição, e diz que esses posicionamentos na maior parte geraram muitas polêmicas, pois não teve um posicionamento que tenha adotado, por mais brando que fosse, que não tenha sido chamada na mídia para dar explicações, por isso o cuidado ao se pronunciar a favor ou contra a quarentena, pois há uma polarização entre a economia e a preservação da vida, onde não se tem um consenso ainda sobre ambas caminharem juntas, diz não ver problemas em contribuir na elaboração do documento, mas deveria ser algo bem neutro, porque pode causar problemas em algum momento, e que deveriam até o final da reunião ter alguma definição. Jorge prossegue falando que essa primeira reunião seria mais para conversarem sobre a possibilidade de criar ou não alguma coisa para apresentar no próximo encontro, pois assim já teriam algo mais preparado, e com outras informações que acontecerão nas próximas semanas, tendo subsídios para fazer um documento mais imparcial, mas dentro da perspectiva de criar pontes para interligar os países, e diz que até o próxima reunião entrarão em contato com os demais conselheiros para pensar na possibilidade se é válido ou não criar algo nesse sentido. O presidente reitera que qualquer manifestação vai dar um pouco de visibilidade e que acha importante talvez falar dos países estrangeiros, especificamente da China, falando contra a xenofobia e com a questão mais sensível de pessoas que não querem comprar mais nenhum produto chinês, algo no sentido de que atrapalha os comerciantes locais, porque hoje qualquer loja por mais simples que seja, vende produtos importados da China, então se o morador de Balneário Camboriú não comprar porque é de origem chinesa, ele vai estar prejudicando o comércio local, como falou anteriormente a conselheira Luciene, e diz que um posicionamento neste quesito da xenofobia seria muito interessante, então sugere que o conselho pense de que maneira vai fazer esse recorte e nas possibilidades para compartilhar na próxima reunião. Jorge dá continuidade a reunião falando sobre o curso de RI, dos eventos que iriam acontecer sobre a China nesse semestre, e que vai ser difícil colocar em prática esse ano qualquer tipo de grande evento, como estavam planejando trazer empresários, embaixador, envolver outras pessoas na sociedade em geral, especialmente da China, por isso o planejamento vai

ter que ficar em stand-by, lamenta e diz que já estava articulando com professor Rafael Padilha do mestrado de imigrações e com Professor Walter da pós-graduação em relações internacionais, que é uma das pessoas que têm um maior entendimento aqui da região, sobre a China, e em função do coronavírus, vão ter que esperar o decorrer dos acontecimentos para que talvez no segundo semestre possam viabilizar. Paulo fala sobre um material que está elaborando junto com os alunos do curso de RI da Univali, que se refere a parte da paradiplomacia, no qual pretendem montar um boletim de boas práticas, onde fala das ações que as cidades do mundo inteiro tem adotado na disseminação dessa pandemia, não do ponto de vista da saúde, mas de ações sociais, entre alguns pontos: como lidar com os efeitos sistêmicos sociais, o combate ao vírus, a redução da economia, recursos, falta de solidariedade, xenofobia, no qual percebe que as cidades e governos do mundo tem tomado ações diferentes na medida da gravidade, diz que a ideia é trazer um boletim com iniciativas que acham pertinentes e necessárias aqui para região e que possam servir de exemplo e orientação para Anfri e para os municípios, reitera que não é apenas um boletim que traga coisas que já estão nos jornais, que as pessoas já sabem, mas a ideia é trazer conhecimento de relações internacionais e ver o que as cidades no mundo tem feito em áreas que ainda são pouco observadas. Maria fala que acha muito boa a ideia de trazer coisas novas, pois não adianta copiar o que já está sendo repetidamente falado, e que o caminho é antecipar a informação, diz que o desafio do conselho é encontrar uma antecipação a essas boas práticas. Luís também acha muito interessante a ideia do boletim para trazer novas práticas, e diz que outras cidades do mundo estão fazendo algumas ações que estão sendo positivas nesse sentido, na questão de segurança, na saúde, no esporte, na educação, inclusive acha que isso pode ser replicado no município e pode servir como base para que consiga de uma forma ou outra sair dessa situação de desolação, ou pelo menos melhorar um pouco, e que consiga encontrar as situações mais criativas, e nesse momento o que as outras cidades no mundo estão pensando ou estão fazendo, o que está acontecendo para que isso possa ser verdade será muito bom para conseguir replicar aqui, e diz que esse é o papel do CMRIF, sendo muito mais interessante do que falar sobre o posicionamento do conselho. Paulo diz que a transmissão do vírus é completa da transmissão de boas ideias no combate ao coronavírus, e que essas boas ideias possam ser adaptadas e replicadas com baixo custo, fazendo algo simples e que não envolvam risco. Sobre o formato diz que tem que ser com periodicidade semanal, com quatro paginas, ser curto para as pessoas lerem rápido e terem uma ideia, com figuras e textos sendo uma coisa didática. Diz que os alunos farão a pesquisa e que já tem um modelo de rascunho e que depois que o presidente Jorge avaliar ele colocará no grupo para maiores sugestões. Jorge fala que vai verificar o material e que tem que conversar com seu diretor para explanar as propostas o quanto antes, e que na próxima semana já deve ter uma resposta, e que feito isso já possam começar a prever de que maneira vão desenvolver a segunda parte que é justamente a proliferação, como vai ser colocado fora dos muros. Luís comenta que seria conveniente conversar com o pessoal envolvido, como o secretário da educação, o do esporte, o comércio, até para que tenham um alento nestes tempos de crise. Luciene diz que colocou no grupo alguns materiais relativo a esses assuntos e sobre uma corrente que está acontecendo referente as produtos da China, que diz que você não precisa comprar, eles não valem a pena, e com isso estão construindo algo muito negativo na mente das pessoas, por isso acha importante falar da questão xenofóbica como também concorda que é muito boa a ideia do boletim, com boas informações de qualidades bem estruturadas, salienta que a informação é melhor forma de combater a pandemia da ignorância. Yasmim também concorda com as

ações e diz que está a disposição para ajudar o conselho com os informes e os boletins. Jorge fala que o conselho deve então começar a pensar no que foi proposto hoje na reunião para que se possa colocar em prática o quanto antes, o presidente finaliza agradecendo a todos que participaram da videoconferência. Sendo assim eu, Cheila da Luz, lavro a presente ata para a devida publicação, onde os conselheiros presentes nesta reunião virtual via Skype serão nomeados ao final da mesma dando legalidade ao conteúdo expresso, eximindo a assinatura física, publique-se, archive-se.

Luiz Estanislau Piekarzewicz (Titular/FME)

Paulo Roberto Ferreira (Suplente/ERI)

Jorge Hector Morella Junior (Titular/Curso de RI)

Ricardo Bruno Boff (Suplente/Curso de RI)

Luciene Cristine Vieira (Titular/CDL)

Maria Pissaia (Titular/ACIBALC)